



FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA

LALLESKA MOREIRA DE LEMOS

**O USO INDISCRIMINADO DE FÁRMACOS NO BRASIL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Publicação nº: 02/2021

Goianésia

2021



FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA

LALLESKA MOREIRA DE LEMOS

O USO INDISCRIMINADO DE FÁRMACOS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação do(a) prof.(a) Lilhian Alves de Araújo.

Orientador: Lilhian Alves de Araújo.

Goianésia

2021

**ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA
FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA
CURSO DE ENFERMAGEM**

**O USO INDISCRIMINADO DE FÁRMACOS NO BRASIL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DE LITERATURA
LALLESKA MOREIRA DE LEMOS**

**MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM APRESENTADA
COMO PARTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS À OBTENÇÃO DO GRAU
DE BACHAREL EM ENFERMAGEM.**

APROVADA POR:

LILHIAN ALVES DE ARAUJO, DOUTORA
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
ORIENTADOR

LAIS CARDOSO DO NASCIMENTO, MESTRE
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
EXAMINADOR

ELIAS EMANUEL SILVA MOTA, DOUTOR
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
EXAMINADOR

Goianésia/GO, 08 dezembro de 2021.

Agradeço a Deus pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada, agradeço a minha família, professores e aos meus amigos que me ajudaram na conclusão da monografia.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem dispensadas durante toda esta longa caminhada.

Aos meus pais Carlos Fonseca de Lemos e Cleide Moreira de Godoi, pela educação e esforços até aqui dedicados. Por serem minha base, e pela confiança em mim depositada.

Aos meus irmãos Carlos Eduardo Moreira de Lemos, Tamine Évine Moreira de Lemos e Thaemmy Maria Moraes Lemos, ao meu filho Cristiano Ronaldo Lemos Arantes e meu esposo Giovani Arantes Pereira, pela amizade e cumplicidade ao longo da vida e por fazerem a minha caminhada mais leve no decorrer desse percurso.

Aos meus colegas de faculdade, especialmente aos meus amigos, Clara lusia Sousa, Davidson Rodrigues batista, Pollyana Milani de Andrade, Pabline de Souza Pessoa, Tatiely Ramos Moraes, e Welida Ribeiro Guedes pelo companheirismo e participação durante toda trajetória acadêmica, tornando-a mais leve e agradável.

À esta Instituição e seu corpo docente pela oportunidade de me propiciar um curso de elevada qualidade. À minha orientadora do(a) prof.(a) Lilhian Alves de Araújo, pelo excelente suporte no pouco tempo que lhe coube, pela admirável orientação prestada e por toda dedicação dispensada.

Por fim, o meu muito obrigado àqueles que direta ou indiretamente participaram desta etapa de formação na minha vida.

A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte,
requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso,
como a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o
que é o tratar da tela morta ou do frio mármore
comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do
espírito de Deus. É uma das artes; poder-se-ia dizer,
a mais bela das artes.

Florence nightingale

Sumário

RESUMO.....	8
INTRODUÇÃO	10
METODOLOGIA.....	11
Figura 1.....	12
RESULTADOS	13
Tabela 1	14
DISCUSSÃO	17
CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Error! Bookmark not defined.

CONFORME A ORIENTAÇÃO DA REVISTA UNINGÁ

O uso indiscriminado de fármacos no Brasil: Uma revisão integrativa de literatura

Lalleska Moreira de Lemos¹, Lilhian Alves de Araújo²

¹ Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia (FACEG).

² Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia (FACEG).

*Endereço: Rua lima, nº10, quadra z, Setor Paulas, Vila Propicio – GO. Lalleska_lemos99@hotmail.com.

RESUMO

Introdução: Automedicação é entendida como a prática de consumir medicamentos com ou sem prescrição médica, e sem o aconselhamento do profissional habilitado, podendo acarretar várias consequências e efeitos indesejáveis como toxicidade, hipersensibilidade, dependência, mascaramento de doenças, resistência, dificuldade de diagnóstico e prevenção da patologia.

Objetivo: Demonstrar quais são os fármacos mais utilizados sem prescrição médica no Brasil. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura com artigos na língua portuguesa, datados de 2012 a 2021. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados eletrônicas: SCIELO, LILACS, BDEFN, o acesso a base de dados ocorreu entre os meses de agosto a setembro do ano de 2021 buscando responder a seguinte pergunta norteadora: Quais são os fármacos mais utilizados sem prescrição médica no Brasil?

Resultados: Evidenciou-se que os medicamentos mais utilizados foram os analgésicos, anti-inflamatórios não esteroidais (AAS, diclofenaco, nimesulida, ibuprofeno), analgésicos (dipirona, paracetamol, associados mais cafeína, fenilefrina, carisoprodol, isometepteno, clorfeniramina), trato gastro intestinal (omeprazol), antibióticos (amoxicilina) e anti-hipertensivo (atenolol). **Conclusão:** a automedicação é uma prática frequente na população brasileira, baseada principalmente no conhecimento empírico, sem a devida noção dos riscos de efeitos adversos ou colaterais.

Palavras-chave: “Automedicação”. “Brasil”. “Fármacos”. “Prescrição”.

ABSTRACT

Introduction: Self-medication is understood as the practice of consuming medicines with or without a medical prescription, and without the advice of a qualified professional, which can lead to several consequences and undesirable effects such as toxicity, hypersensitivity, dependence, masking of diseases, resistance, difficulty in diagnosis and prevention of pathology.

Objective: To demonstrate which are the drugs most commonly used without medical prescription in Brazil. **Methodology:** This is an integrative literature review with articles in the Portuguese language, dated 2012 to 2021. The search for articles was conducted in electronic databases: SCIELO, LILACS, BDEFN, access to the database occurred between the months of August and September 2021 seeking to answer the following guiding **question:** What are the most commonly used

over-the-counter drugs in Brazil? Results: It was evident that the most commonly used drugs were analgesics, nonsteroidal anti-inflammatory drugs (ASA, diclofenac, nimesulide, ibuprofen), analgesics (dipyrone, paracetamol, associated plus caffeine, phenylephrine, carisoprodol, isometheptene, chlorpheniramine), gastrointestinal tract (omeprazole), antibiotics (amoxicillin) and antihypertensive (atenolol). **Conclusion:** self-medication is a frequent practice in the Brazilian population, based mainly on empirical knowledge, without due notion of the risks of adverse or side effects.

Keywords: "Self-medication". Brazil". "Pharmaceuticals." "Prescription".

INTRODUÇÃO

A importância dos fármacos para a nossa sociedade está ligada ao crescimento da perspectiva de vida, proporcionando o bem-estar em saúde pois a droga facilita o tratamento de doenças crônicas e manifestações de patologias. O governo investe em políticas públicas de saúde para que a população tenha acesso aos serviços em todos os níveis de assistência de acordo com a complexidade, porém a dificuldade de acesso, alta demanda, fatores socioeconômicos, políticos e demora nos atendimentos contribuem para o crescimento e a difusão da automedicação, tornando-a um problema de saúde pública (ARRAIS *et al.*, 2016).

A automedicação é definida pelo uso de fármacos sem prescrição ou orientação médica. É uma prática caracterizada pela iniciativa de um doente em obter um produto que acredita trazer benefícios ao tratamento da doença, ou alívio de sintomas (BVMS, 2012). O uso indiscriminado de medicamentos é considerado preocupante por autoridades de vários países. De acordo com Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2021), 50% dos medicamentos são incorretamente prescritos aleatoriamente em farmácias, dispensados e vendidos.

Segundo Marinho *et al.*, (2018) a facilidade de acesso a medicamentos tarja vermelha (sem retenção de receita) e os medicamentos isentos de prescrição, corroboram com o aumento nos índices de automedicação além da divulgação de medicamentos pela mídia e o livre comércio de medicamentos, passando a imagem apenas dos benefícios.

O uso de medicação sem prescrição é uma prática muito comum e se dá proveniente de sinais e sintomas como a cefaleia, amigdalite, infecção causada pelo vírus da influenza, pirexia, algias entre outros problemas. São ingeridos medicamentos de receitas médicas vencidas, indicação de terceiros, vendidos por balconistas de farmácia, farmacêuticos e até mesmo pela internet (MAYOLO E FERNANDES, 2012).

A automedicação pode acarretar várias consequências e efeitos indesejáveis como toxicidade, hipersensibilidade, dependência química, mascaramento de doenças e resistência ao fármaco dificultando o diagnóstico e a prevenção de doenças (BVMS, 2012).

Os dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) apontam que a maioria dos casos de intoxicação no Brasil possuem como principal toxicante os medicamentos. Dentro destes a região mais afetada por Agentes Tóxicos, no ano de 2017, encontrava-se em primeiro lugar o Sul com 246 casos, Sudeste 86 casos, seguidos pelo Nordeste com 23 casos, e Centro-oeste com 15 casos de automedicação registradas. No que tange as circunstâncias encontradas cita a principal é abuso de fármacos (SINITOX, 2017).

Ainda sobre os dados do SINITOX, observa-se que dentre os casos de intoxicação ocorridos em 2017, às regiões com mais óbitos registrados foram: Sudeste com 23 óbitos, Sul 17 óbitos, seguidos por Nordeste 2 óbitos e Centro-Oeste com 1 óbito, ocorridas em sua maioria por moradores da região urbana. (SINITOX, 2017).

Assim, este trabalho tem como objetivo principal o levantamento de quais são os fármacos mais utilizados através da automedicação no Brasil e identificar os principais grupos terapêuticos envolvidos nesta prática, através de uma revisão integrativa de literatura.

METODOLOGIA

Para atingir o objetivo proposto foi realizado uma revisão integrativa de literatura. A revisão integrativa compõe-se de uma avaliação de estudos de atual relevância que contribuem como base para uma adequada tomada de decisão, resultando na melhoria da prática clínica, promovendo a síntese do conhecimento de assunto específico e expondo lacunas do conhecimento que necessitam de novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para orientar a revisão, elaborou-se a seguinte questão: Quais são os fármacos mais utilizados sem prescrição médica no Brasil?

Para a busca dos artigos foram utilizadas as bases de dados (Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF). O acesso a base de dados ocorreu entre os meses de agosto a setembro do ano de 2021. Os descritores utilizados foram “Fármacos”, “Automedicação”, “Prescrição”, “Brasil”.

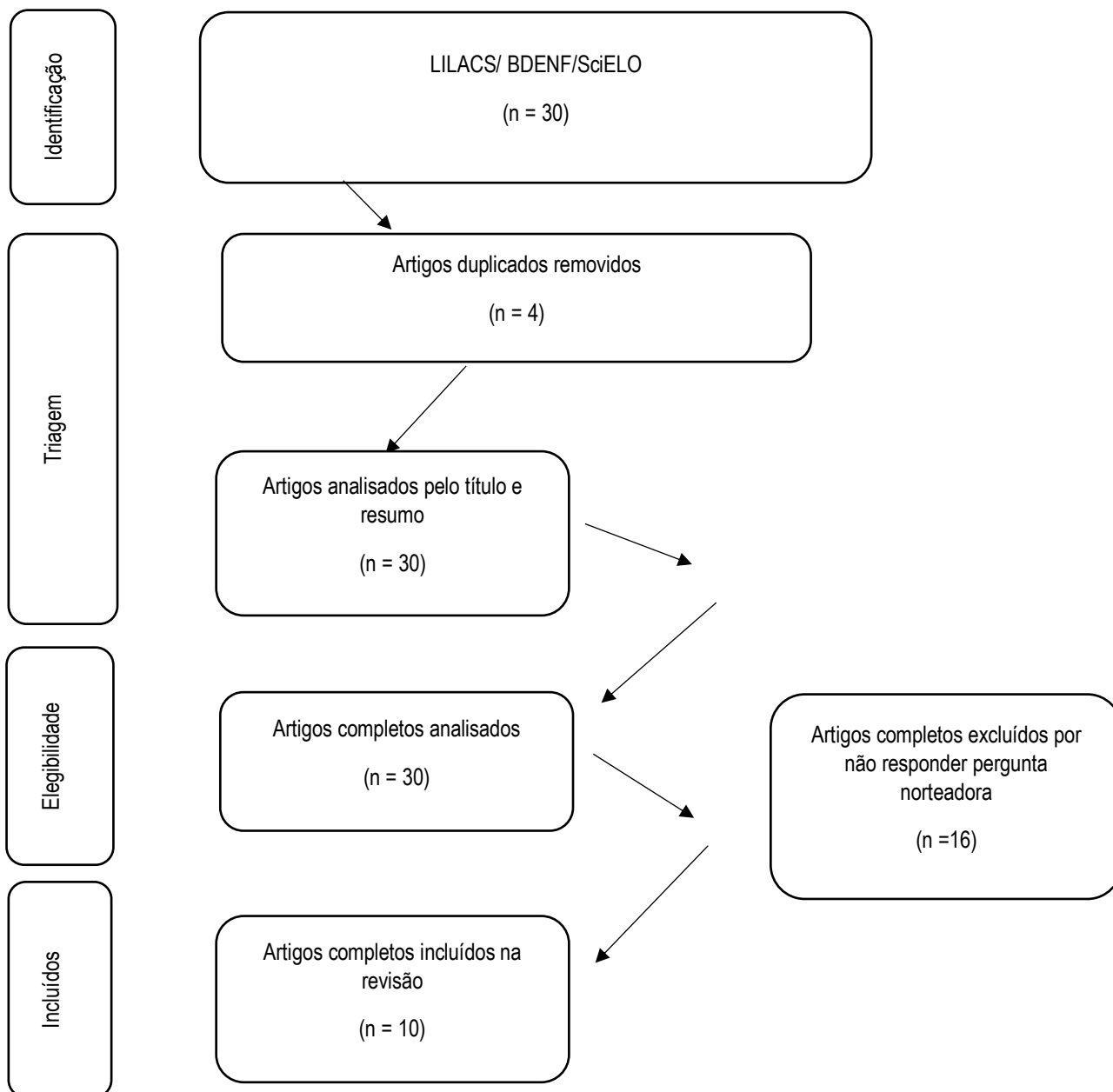
Os critérios de seleção foram: artigos na língua portuguesa, publicados na íntegra e no período de 2011 a 2021. Os critérios de exclusão foram: monografias, dissertações, teses, livros, capítulos e resenhas de livros, manuais, relatórios técnicos e científicos, artigos incompletos ou indisponíveis ou publicados em periódicos não editados no Brasil. Também foram excluídos artigos que não apresentavam correlação os objetivos do estudo.

Do material obtido, procedeu-se à leitura minuciosa, destacando aqueles que atingiram o objetivo proposto por este estudo, a fim de organizar os dados e responder as perguntas norteadoras. Foram encontrados 30 artigos, dos quais após passarem pelos filtros restaram apenas 10, conforme organograma a seguir na **(Figura 1)**.

Para a distribuição e análise dos dados foi utilizado um instrumento de coleta de dados próprio, criado para este fim, contendo o título do estudo, autores, ano, periódico de publicação, delineamento do estudo, local onde foi desenvolvida a pesquisa, objetivos do artigo e principais contribuições do estudo e limitações.

Por fim, conseguinte a leitura dos artigos selecionados, o instrumento de coleta de dados foi preenchido, seguido da extração das principais informações constantes em cada artigo que se correlacionavam ao objetivo deste estudo e verificado a contribuição que cada um desses trazia para a elucidação da questão norteadora, de modo a alcançar o objetivo previsto nesta revisão.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos para a revisão integrativa de literatura, conforme as recomendações PRISMA



RESULTADOS

Os dados encontrados foram apresentados em uma tabela esquemática, refletindo a síntese das características dos estudos incluídos e outra parte foi apresentada de forma descritiva para um melhor entendimento do conteúdo dos artigos. Posteriormente seguiu-se a análise e a discussão dos resultados fundamentada no diálogo dos autores que discutem o tema **(Tabela 1)**.

Tabela 1- Resultados da análise dos artigos selecionados sobre fármacos mais utilizados sem prescrição médica no Brasil.

TÍTULO DO ESTUDO/ AUTORES	PERIÓDICO DE PUBLICAÇÃO/ ANO	DELINEAMENTO DO ESTUDO	OBJETIVOS DO ARTIGO	RESPOSTA DA PERGUNTA NORTEADORA	LIMITAÇÕES DO ESTUDO
Análise da prática de automedicação em uma drogaria de Arroio do Meio- RS. Mayolo e Fernandes	Revista destaques acadêmicos, vol.4 n.3, CCBS/UNIVATES. 2012	Estudo transversal, no qual o instrumento para coleta de dados foi um questionário aplicado na forma de entrevista.	Promover um levantamento da prevalência da prática da automedicação e traçar as características do perfil dos usuários de medicamentos de venda livre, clientes de uma drogaria, na cidade de Arroio do Meio, RS.	- Ácido acetilsalicílico - Butilbrometo de escopolamina - Cafeína + carisoprodol + diclofenaco sódico + paracetamol - Citrato de orfenadrina + dipirona + cafeína - Diclofenaco Potássico - Dipirona Sódica - Dipirona + cafeína + isometepteno - Maleato de dexclorfeniramina - Maleato de clorfeniramina + clor. de fenilefrina + paracetamol - Omeprazol - Paracetamol	Não citado
Automedicação em idosos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados Oliveira et al.	Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 28(2):335-345, fev. 2012	Estudo transversal de base populacional, com amostra estratificada por conglomerados e em dois estágios realizado em Campinas.	Avaliar a prevalência e fatores associados à automedicação em idosos e identificar os principais fármacos consumidos sem prescrição.	- Dipirona - Ginkgo biloba - Paracetamol - AAS - Diclofenaco - Hioscina	As limitações deste estudo, destaca-se o fato de que o período recordatório de três dias pode reduzir a prevalência de automedicação, visto que quanto mais passa o tempo (15 ou 30 dias), maior a probabilidade de uso eventual de algum fármaco.
Características do uso de fármacos sem prescrição por graduandos em Enfermagem Características do uso de fármacos sem prescrição por graduandos em Enfermagem. Guidoreni; Bittencourt; Pires.	Cadernos UniFOA. Edição 29 dezembro de 2015	Estudo descritivo e exploratório, abordagem quantitativa, realizado no Centro.	Abordar a automedicação com acadêmicos de enfermagem, e avaliar a incidência e características dessa prática.	- Dipirona - Paracetamol - Cloridrato de nafazolina - Dimenidrato - Ácido acetilsalicílico - Diclofenaco - Amoxicilina - Prednisona - Aminofilina	Não citado
Perfil do uso indiscriminado de medicamentos na cidade de Cordisburgo-MG Barbosa; Resende.	Revista Brasileira de Ciências da Vida v. 6 n. 3 2018	Um estudo de natureza descritiva numa abordagem quantitativa, desenvolvido com adultos na faixa etária de 20 a 59 anos residentes numa cidade do interior de Minas Gerais.	Avaliar prevalência da automedicação entre indivíduos residentes no município de Cordisburgo	- Dipirona - Paracetamol - Dorflex - Amoxicilina - Atenolol - Nimesulida - Omeprazol - Ibuprofeno - Neosaldina - Doril - Lisador - Losartana - Miorelax - Resfebril - Vitaminas - Benegripe	Não citado

Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional. Domingues et al.	Epidemiol.Serv. Saúde, Brasília, 26(2):319-330, abr-jun 2017	Foi realizado estudo transversal de base populacional com adultos (18 a 65 anos) residentes no Distrito Federal (DF).	Estimar a prevalência e investigar fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal, Brasil.	-Diclofenaco -ciproterona e etinilestradiol -Atenolol -Levonorgestrel e etinilestradiol -Metformina -Omeprazol -Captopril -Enalapril -Fluoxetina -Ácido valproico é valproato de sódio -Bromazepam -Fenobarbital -Mesalazina -Sinvastatina	Não citado
Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas – Brasil. Gama; secoli.	Rev. Gaúcha Enferm. mar;38(1):e65111 2017	Estudo transversal realizado com 116 estudantes de enfermagem de uma universidade pública do Estado do Amazonas – Brasil, no período de março a abril de 2014. Utilizou-se questionário constituído por variáveis socioeconômicas e de consumo de medicamentos.	Determinar a prevalência e os fatores associados à automedicação entre estudantes de enfermagem.	-Paracetamol -Dipirona -Cefalexina -Complexo b -Amoxicilina -Ampicilina -Azitromicina	O estudo apresentou limitações as quais podem restringir a generalização dos achados. A amostra, apesar de contar com metade dos estudantes de enfermagem, apresentou viés de seleção, uma vez que a participação dos alunos foi voluntária. Outros alunos praticantes de automedicação podem não ter participado.
Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. Arrais et al.	Rev. Saúde Pública 50(supl 2):13s 2016	Estudo transversal de base populacional foi realizado com dados da Pesquisa Nacional de Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de medicamentos (PNAUM), coletados de setembro de 2013 a fevereiro de 2014, por meio de entrevistas em domicílio.	Analisar a prevalência e os fatores associados à utilização de medicamentos por automedicação no Brasil.	-Dipirona -Cafeína + orfenadrina + dipirona -Paracetamol -Cafeína + carisoprodol + diclofenaco + paracetamol -Diclofenaco -Cafeína + dipirona + isometepteno -Etinilestradiol + levonorgestrel -Ibuprofeno -Fenilefrina + clorfeniramina + paracetamol -Omeprazol -Cafeína + clorfeniramina + dipirona -Nimesulida	As Limitações do estudo estão relacionadas com os diferentes períodos recordatórios utilizados para investigar o uso de medicamentos e a possibilidade de viés de memória.
Uso de medicamentos prescritos e automedicação em homens PRADO et al.	Ver. Bras. Epidemiol JUL-SET. 2016	Estudo transversal de base populacional, com amostra por conglomerados e em dois estágios realizado em Campinas, São Paulo, em 2008/2009	Estimar a prevalência, verificar os fatores associados ao uso de medicamentos segundo prescrição e identificar os principais fármacos consumidos sem indicação, frente ao motivo do uso, em homens adultos.	-Dipirona sódica -Paracetamol -AAS	Não citado

Continua

Automedicação em Gestantes de Alto Risco: Foco em Atenção Farmacêutica Santos et al.	Journal of Health Sciences, v. 20, n. 1, p. 50-54. 2018	Um estudo observacional, transversal, consistindo em uma abordagem predominantemente quantitativa.	O verificar o índice da automedicação em foco na Atenção Farmacêutica a gestantes de alto risco atendidas na Policlínica Francisco Carlos Cavalcante Roque no município de Quixadá-CE.	-Paracetamol -Ibuprofeno -Dipirona -Dimenidrato -Bromoprida	Não citado
Automedicação- classes de medicamentos mais consumidos em drogarias de Ceres- GO - GARCEZ; SOUZA.	Curso de Farmácia da Faculdade de Ceres. 2013	Levantar as classes de medicamentos mais utilizados sem prescrição médica em drogarias no município de Ceres-GO.	Pesquisa de campo de aspecto qualitativa relacionado à análise das principais classes de medicamentos vendidos sem prescrição médica.	-Dorflex -Dipirona -Benegripe -Resfedryl (paracetamol, maleato de clorfenamina, e -cloridrato de fenilefrina) -Sonrisal -Sildenáfila -Doralgina -Vick pirena -Torsilax -Eno	Não citado

Fonte: Elaboração própria .

DISCUSSÃO

Posteriormente à coleta de dados, foi realizada a análise dos estudos os quais possibilitaram o esclarecimento da pergunta norteadora acerca de quais fármacos são mais utilizados sem prescrição médica no Brasil.

De acordo com a maioria das respostas, verificou-se que os medicamentos mais frequentemente utilizados sem prescrição no Brasil são os que atuam como anti-inflamatório não esteroidais (AAS, diclofenaco, Nimesulida, ibuprofeno), analgésicos (dipirona, paracetamol, associados mais cafeína, fenilefrina, carisoprodol, isometepteno, clorfeniramina), trato gastro intestinal (omeprazol), antibióticos (amoxicilina) e anti-hipertensivo (atenolol). Isso ocorre porque são tratamentos de doenças comuns como, cefaleia, infecção causada pelo vírus da influenza, pirexia, algias, alergias, náuseas, vômitos, e resfriado, entre outros sintomas (MAYOLO e FERNANDES, 2012; OLIVEIRA et al., 2012; GUIDORENE; BITTENCOURT; PIRES, 2015; BARBOSA; RESENDE, 2018; DOMINGUES et al., 2017; GAMA; SECOLI, 2017; ARRAIS et al., 2016; PRADO et al., 2016; SANTOS et al., 2018; GARCEZ; SOUZA., 2013).

Arrais *et al.*, (2016) descreveram que os entrevistados em seu estudo referiram o uso de 57.424 fármacos diferentes, dos quais 8.545 (17%) utilizados sem a prescrição ou orientação de um profissional responsável, dentre estes a classe terapêutica mais utilizada pelos entrevistados foi o analgésico, com 33,4% e os fármacos mais usados foram a dipirona associada em dose fixa cafeína-clorfenadrina-dipirona e paracetamol.

A dor é uma experiência desagradável e se trata da manifestação do corpo sobre algo errado com o organismo. Os analgésicos não opioides como o paracetamol e a dipirona são os fármacos mais utilizados no tratamento da dor, através da automedicação, e podem promover reações indesejadas (VALVERDE; SALDANHA; SOUSA, 2019).

O paracetamol dispõe de uma alta toxicidade para o fígado e pode gerar náuseas, vômitos e dores na região epigástrica. A dipirona tem efeito supressor na medula óssea e pode ocasionar, em casos mais raros a anemia Aplásica e agranulocitose, choque anafilático, arritmias cardíacas, broncoespasmos, hiper ou hipotensão e hipersensibilidade. Vale salientar que eles possuem apenas efeitos analgésicos e não tratam o foco da patologia (VALVERDE; SALDANHA; SOUSA, 2019).

Os (AINES) anti-inflamatórios não esteroidais, formam uma classe de medicamentos que englobam muitas finalidades, como tratamento de algias agudas e crônicas vindas de um processo infeccioso, com especificidades analgésicas e antipiréticas. São inibidores de prostaglandinas que envolve a inibição das enzimas ciclooxigenases, (COX-1). O uso irresponsável de anti-inflamatórios pode levar a disfunções, renais, hepáticas, cardiovasculares e hematológicas, gastrintestinais, gestacionais e fetais, respiratórias, e cicatrização óssea elevando o índice de morbimortalidade (SILVA; MENDONÇA; PARTATA., 2014; RANKEL; SATO; SANTIAGO, 2016).

Em relação aos fatores que convergem para o motivo da automedicação tem-se, com maior prevalência, os relacionados ao alívio rápido, percepção de não gravidade, ciência da patologia, ciência do fármaco, orientação de pessoas

próximas com os mesmos sintomas, falta de tempo e dificuldade de acesso aos sistemas de saúde, bem como a facilidade de acesso as farmácias (GUIDORENI; BITTENCOURT; PIRES., 2015; BARBOZA; REZENDE, 2018; Arrais *et al.*,2016).

Segundo Almeida e seus colaboradores (2019), os principais mecanismos de intoxicações no Brasil são através de fármacos. Dados colhidos no sistema nacional de informações toxico-farmacológicas (SINITOX) entre 2012 e 2016, demonstram que houve 129.428 casos de intoxicações medicamentosas ocorridas no Brasil. Tendo superioridade no sexo feminino, os dados ainda demonstram que a tentativa de autoextermínio e a principal causa das intoxicações medicamentosas, seguida por acidentes individuais de uso terapêutico.

O Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas 2017 (SINITOX), demonstram que as mulheres se intoxicam mais com medicamentos que os homens, entre os 50 casos de óbitos no Brasil, 19 foram do sexo feminino seguido por 14 do sexo masculino, 17 não foram registrados. As faixas etárias mais acometidas estão entre crianças de 1 a 4 anos, seguidas por adultos de 20 a 29, 30 a 39 e 40 a 49 anos. Entre os diversos fatores que explicam essa maior incidência em mulheres destacam-se as questões socioculturais, o autocuidado, início na fase da puberdade, envolvendo sintomas dessa fase como as cólicas do período menstrual (PONS *et al.*, 2017).

A terapia medicamentosa durante a gestação exige muita cautela, pois a maioria dos fármacos conseguem atravessar a placenta, e atingir a corrente sanguínea do feto. O que pode causar teratogenicidade, alteração no desenvolvimento e formação de tecidos e órgãos fetais. Por esta razão deve ser avaliada quais são as drogas ingeridas nesse período. E cabe ao profissional da área da saúde desenvolver ações de educação continuada durante o pré-natal, sobre o risco da utilização de medicamentos na gravidez, os riscos que ela pode estar acarretando para ela, e o feto ao utilizar um fármaco indiscriminadamente (PORTÁCIO *et al.*, 2016).

E notório a necessidade de ações de educação em saúde para o direcionamento, planejamento e intervenções dirigidas a população com a finalidade de transmitir o conhecimento do processo de utilização de medicamentos. Garantindo assim que os usuários possam evitar, efeitos adversos e colaterais, aprendam como deve ser armazenamento e descartado, garantindo a utilização adequada e sucesso do tratamento do paciente (OLIVEIRA *et al.*, 2012; MIRANDA; VIEIRA,2013; BARBOSA; RESENDE, 2018).

As limitações encontradas para realização desse estudo foi a escassez de artigos atualizados. A insuficiência de artigos relacionados à temática dificulta a revisão sobre o tema visto que há lacunas na literatura em função das baixas evidências, diversidade metodológica e restrição das bases de busca.

CONCLUSÃO

Verificou-se que a automedicação é uma prática frequente na população brasileira. Dentre os medicamentos que predominam nessa prática observa-se a presença de analgésicos e anti-inflamatórios como os mais utilizados em todos os estudos, possivelmente pelo fácil acesso, mesmo com alto potencial de efeitos adversos e colaterais. Como indicam os dados, a população em geral se automedica a partir de conhecimento empírico sobre o mesmo, porém desconhece sobre os riscos à saúde aumentando a probabilidade de interações medicamentosas, intoxicações e até óbito.

REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A.B.M.; UCHOA, G.F.; CARVALHO, A.M.R.; VASCONCELOS, L.F.; MENDEIROS, D.S.; CAVALCANTE, M.G. Epidemiologia das intoxicações medicamentosas registradas no Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas de 2012-2016. **Open Journal Systems**. v. 13 n. 2: abr./jun.2020.

ARRAIS, P.S.D.; FERNANDES, M.E.P.; PIZZOL, T.S.; RAMOS, L.R.; MENGUE, S.S.; LUIZA, V.L.; TAVARES, N.U.L.; FARIAS, M.R.; OLIVEIRA, M.A.; BERTOLDI, A.D. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, 2016.

BARBOSA, J.C.S.; RESENDE, F.A. Perfil do uso indiscriminado de medicamentos na cidade de Cordisburgo – MG. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6 n. 3 (2018).

BVSMS. **AUTOMEDICAÇÃO**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/dicas/255_automedicacao.html. Acessado em 27/08/2021.

DOMINGUES, P.H.F.; GALVÃO, T.F.; ANDRADE, K.R.C.; ARAÚJO, P.C. SILVA, M.T.; PEREIRA, M.G. Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 2. 2017.

GAMA, A.S.M.; SECOLI, S.R. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas – Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem** v. 38, n. 1. 2017.

GARCEZ, E.A.M.; SOUZA, K.S. AUTOMEDICAÇÃO – CLASSES DE MEDICAMENTOS MAIS CONSUMIDOS EM DROGARIAS NO MUNICÍPIO DE CERES – GO.2013.

GUIDORENE, C.G.; BITTENCOURT, M.E.S.; PIRES, N.A. Características do uso de fármacos sem prescrição por graduandos em Enfermagem. **CADERNOS UniFOA. Edição 29 dezembro v. 10, n. 29** de 2015.

MARINHO R.A.; CARDOSO G.P.; FERREIRA W.A. VANTAGENS E DESVANTAGENS DA AUTOMEDICAÇÃO: PRINCÍPIOS GERAIS. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. Vol.23,n.2,pp.105-110 (Jun - Ago 2018).

MAYOLO, T.; FERNANDES. L.C. ANÁLISE DA PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO EM UMA DROGARIA DE ARROIO DO MEIO-RS. **Revista destaques acadêmicos**, v.4, n.3, set. 2012.

Ministério da saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. Anvisa alerta para riscos do uso indiscriminado de medicamentos. 05 de abril de 2021.

Disponível em : <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/anvisa-alerta-para-riscos-do-uso-indiscriminado-de-medicamentos>. Acessado em: 30/10/2021.

MIRANDA L.C.P.; VIEIRA F.O. Risco da automedicação: informação em prol da mudança de hábito. **Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix.1 edição.55-63 p.** 2013.

OLIVEIRA, M.A.; FRANCISCO, P.M.A.B.; COSTA, K.S.; BARROS, M.B.A. Automedicação em idosos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública, v. 28, n. 2, pp. 335-345.** 2012.

PONS, E.S.; KNAUTH, D.R.; VIGO, A.; MENGUE, S.S. Predisposing factors to the practice of self-medication in Brazil: Results from the National Survey on Access, Use and Promotion of Rational Use of Medicines. **(PNAUM). PLoS One.** 2017.

PRADO, M.A.M.B.; FRANCISCO, P.M.S.B.; BASTOS, T.F.; BARROS, M.B.A. Uso de medicamentos prescritos e automedicação em homens. **Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 19, p. 594-608,** 2016.

PORTÁCIO, S.R.S.S.; LIMA, L.R.; BARROS, K.B.N.T.; CAVALCANTI, C.A.L.; OLIVEIRA, O.F.V.; VIANNA, I.C. ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO DE GESTANTES ACOMPANHADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM MUNICÍPIO DO SERTÃO CENTRAL DO CEARÁ. **III SIMPÓSIO DE PESQUISAS EM CIÊNCIAS MÉDICAS. 10.22563/2525-7323.v1.s1.p.10.2016.**

RANKEL, S.A.O.; SATO, M.D.O.; SANTIAGO, R.M. USO IRRACIONAL DOS ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDIAIS NO MUNICÍPIO DE TIJUCAS DO SUL, PARANÁ, BRASIL. **Visão Acadêmica, Curitiba, v.17, n.4, Out. - Dez./2016 .**

SANTOS, S.L.F.; PESSOA, C.V.; ARRAES, M.L.B.M.; BARROS, K.B.N.T. Automedicação em gestantes de alto risco: foco em atenção farmacêutica. **Journal of Health Sciences, v. 20, n. 1, p. 50-54,** 2018.

SILVA, J.M.; MENDONÇA, P.P.; PARTATA, A.K. ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO-ESTERÓIDES E SUAS PROPRIEDADES GERAIS. **Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.7, n.4, Pub.5,** outubro 2014.

SINITOX. **Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas, 2017.** Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-nacionais>. Acessado em: 19/11/2021.

VALVERDE, D.L.B.; SALDANHA, J.O.; SOUSA, O.F.R. OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO COM ÊNFASE NO USO INDISCRIMINADO DOS ANALGÉSICOS DE VENDA LIVRE. **FACULDADE UNIDA DE CAMPINAS –**

**FACUNICAMPS CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA. GOIÂNIA -
GOIÁS 2019.**

LALLESKA MOREIRA LEMOS,

Agradecemos a submissão do trabalho "O uso indiscriminado de fármacos no Brasil" para a revista UNINGÁ.

Acompanhe o progresso da sua submissão por meio da interface de administração do sistema, disponível em:

URL da submissão: <http://ec2-34-233-57-254.compute-1.amazonaws.com/index.php/uninga/authorDashboard/submission/4230>
Login: 70645138118

Em caso de dúvidas, entre em contato via e-mail.

Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de compartilhar seu trabalho.

Editor-chefe: Prof. Dr. Isaac Romani

Revista Uningá

revistauninga@uninga.edu.br